

policial. Vejam que vergonha. Como pode um estado rico tratar os seus policiais, aqueles que dão proteção para a sociedade, da forma como São Paulo trata. Policiais estão sendo assassinados no “bico”, fazendo o segundo emprego porque com o salário de policial não dá para viver.

Este é um momento triste para todos nós porque pessoas estão perdendo suas vidas, este é um momento triste para São Paulo porque mostra o desgoverno em várias áreas, especificamente na questão da segurança, e mais triste ainda é saber que aqueles que estão no poder hoje, que as autoridades constituidas do nosso Estado, recusam a ajuda do Governo Federal, recusam a colaboração do Governo Federal numa atitude mesquinha, porque no momento que pessoas estão perdendo vidas tem de se pensar que ajuda, venha de onde for, é bom.

Nessa hora não tem de se pensar em cor partidária. Tem de se ter a humildade de reconhecer que sozinhos foram incapazes de produzir um plano que desse proteção à sociedade. O certo neste momento é ter humildade e aceitar a ajuda e não assistir esse papel triste que as nossas autoridades estão impondo ao povo de São Paulo. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GERALDO LOPES - PMDB - Esgotado o tempo destinado ao Pequeno Expediente, vamos passar ao Grande Expediente.

\*\*\*
- Passa-se ao

#### GRANDE EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - GERALDO LOPES - PMDB - Tem a palavra o nobre Deputado Edson Aparecido. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Conte Lopes por permuta de tempo com o nobre Deputado José Dilson.

O SR. CONTE LOPES - PTB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqueles que nos acompanham das galerias, aqueles que nos acompanham através da TV Assembléia, vamos continuar a usar esta tribuna para falar, que é o que me cabe como Deputado.

Quando eu era policial da Rota eu tinha como obrigação combater o crime e combati, graças a Deus. Respondi a dezenas e dezenas de processos, estou vivo e agora eu tenho de falar.

Eleito pelo povo com 207 mil votos na última eleição eu tenho de ter coragem de falar contra o PCC, contra Marcola, que a Rede Globo não fala. Fala de quadrilha e não falar de PCC. Não fala mais. Mas, alguém tem que falar. Está tudo errado. Tenho também que falar em nome da família do policial, que está sendo morta.

Em lugar algum do mundo se mata a família. Isso é um ato de covardia. Se alguém tiver que me matar, que me mate. Se eu morrer, já mandei um monte para a casa do diabo! Não vou de graça! Tem policial indo de graça. Tome cuidado, policial!

Sei que muitos policiais à noite acompanham os nossos pronunciamentos, alguns até me ligaram, porque me assistiram aqui, dizendo isso: “Chefe, me chamaram, eu estou lá no interior, e me trouxeram para fazer um tratamento psicológico.” Tem dois mil, o Lula quer mandar para São Paulo, trezentos. Temos dois mil, a maior parte que trabalhou na Rota, aqui no Cefap hoje, sendo tratado por psicólogo, sem querer.

Eu já fiz também, não entendemos muito de Psicologia, mas alguns psicólogos já vieram aqui. Se o policial não quer ser tratado, como é que ele vai ser tratado por psicólogo, achar que ele é louco, por achar? Perguntar para ele como é que ele se sente quando vê um animal morto? Se ele faz sexo, porque ele trocou tiros com bandidos há um, dois, três, ou cinco anos? Como é que está a sexualidade dele? Vejam aonde chegamos!

Enquanto eles estão fazendo isso há uma semana no Cefap, estamos sendo atacados por bandidos, a irmã do soldado e o soldado estão sendo mortos.

Vou dizer mais uma vez: durante os 20 e tantos anos em que estive na Polícia - e o nobre Deputado Ubiratan Guimarães foi meu comandante, sabe disso - não houve um caso em que mataram ou balearam um policial que eu não fui buscar o “cara”. Mas não houve um caso. Se o “cara” veio em pé, deitado, mas que ele veio, veio. Ninguém ia para casa, não, nem coronel ia fazer desfile em cadáver de um soldado meu, não. Enquanto o bandido não ia junto ou ia para a cadeia, ninguém ia embora.

Agora, é o contrário. Mataram o soldado e a sua irmã. Mataram o filho do investigador, que ia para praia em São Vicente. Pergunto: alguém pegou alguém?

Queria que o Sr. Governador e o Sr. Secretário falassem. Não tenho nada contra ninguém, não tenho nada contra o Secretário, Sr. Saulo de Castro Abreu Filho, não tenho nada contra o Sr. Eclair, não tenho nada contra o Governador!

Alguma coisa tem que ser feita, meu Deus do céu! Estamos igual à Seleção Brasileira com o Parreira, está tudo ao contrário, está gordo, está baixo, e o time não anda. Faz tudo ao contrário.

Solução mirabolante: pega um policial que está acostumado a trabalhar fardado, o reflexo do policial fardado é reflexo de fardado. A nossa ação é própria de quem está armado e fardado. Você se expõe, você enfrenta a coisa de peito, o bandido sabe quem é quem.

Vou explicar para o Sr. Governador, para o Sr. Secretário, para o Comando-Geral. O bandido para a Polícia é igual à mulher que gosta de nós, e gostamos dela no olhar, bateu o olho e sabemos se foi receptivo ou não. Quando o bandido vê um policial, fardado ou não, um sabe quem é o outro!

Sr. Comandante-Geral, o senhor nunca sentou numa viatura, não vai saber disso. Aliás, há muitos coronéis dando entrevistas, que são especialistas, que nunca sentaram numa viatura, e viraram especialistas.

É, mais ou menos, assim: você bateu o olho na moça, e a moça bate o olho no rapaz, foi bem! O bandido é igual. Ele bateu o olho em nós, ele olha para nós, nós olhamos para ele, ele sabe na hora, dá um tremor de um lado e do outro! Isso é natural!

Como é que colocamos um cara à paisana dentro de um ônibus, e falamos: você fica no ônibus. Não tem condições de ficar no ônibus.

Agora, que se fizesse, que não falasse para ninguém. Meu Deus do céu! Você fala que vai fazer. As medidas para combater os ataques aos ônibus no Estado de São Paulo, “Eu sou o comandante, estou pondo um cara ou dois à paisana dentro do ônibus”. Se o bandido entrar no ônibus, ele vai procurar o policial pelo cabelo, pelo olhar, pela bota e vai matar o policial, podendo matar até passageiros do ônibus, porque o policial não vai poder atirar dentro do ônibus.

Não tem outra forma? Tem! Põe policiais civis e policiais militares à paisana, motos e carros frios seguindo o ônibus. A Polícia Militar ostensivamente agindo. A Rota em cima dos bandidos. Meu Deus do céu! É como “caçar o pombo”, Comandante-Geral Eclair e Sr. Secretário Saulo. Alguém já foi à caça ao pombo, porque agora não tem mais. Agora é o prato. O cara soltava o pombo, o cara pegava uma calibre 12, dava um tiro. Fique perto das bases da PM, com uma calibre 12 na mão. Quando os bandidos passarem de moto, atirando, mete o fuzil calibre 12 neles. Mas ninguém faz nada!

O pior de tudo é que vem o Secretário, em entrevista para o Brasil inteiro, o bandido pode passar de bicicleta e dar um tiro com a “bolinha de gude”. Se nossa Polícia não pega o bandido de bicicleta, vai pegar o bandido com tanque de guerra? Permitimos que um sujeito de bicicleta atire em uma base da Polícia e vá embora, ninguém o prende ? Ou, como disse o Comandante-Geral, Coronel Eclair, “às vezes dói, fica dolorido”. Eles estão atirando e nós de longe! Atirando de longe? Nós, policiais, fazemos o quê?

Vou repetir novamente: o debate político partidário, se o Lula manda 300, 400, no Cefap hoje tem dois mil policiais, e a maior parte da Rota porque trocaram tiros com bandidos. Sabem por quê? Porque no dia 1º de outubro haverá eleição. Temos que falar para os Direitos Humanos que a polícia está matando pouco, porque eles misturam, eles não falam em tiro-teio. Eles colocam até como morte de civis.

Polícia não mata civil. Polícia mata bandido em tiro-teio. Porque se um policial matar civil, ele tem que ir para cadeia. Ninguém protege o policial. Em tiro-teio, em legítima defesa, que a lei prevê, ele pode agir. O pior é que eles têm medo até da legítima defesa. Eles não querem que o policial aja em legítima defesa.

Sabem quem comanda a Rota? Um coronel da Cavalaria, que está lá há 30 anos. E sabem quem comanda a Cavalaria? Um coronel da Rota. Estou mentindo, coronel, nobre Deputado Ubiratan Guimarães? É só para entendermos um pouco.

Eu vivi polícia, nasci na polícia e até hoje estou na polícia! Eu queria uma solução, não tenho nada contra ninguém. Agora, tenho sim, com relação aos meus parentes, meus amigos, meus colegas policiais, familiares. É o que eu dizia hoje no programa do Paulo Lopes, ele perguntava: você tem medo? É lógico.

Como é que você vai numa praia hoje, se você é policial? Você vai pular uma onda, o cara então dá tiro nas costas. Qualquer trombadinha te dá tiro. Qualquer “vagabundinho” pilantra que vivia morrendo de edo, que olhar para nós, ele está matando policial. Vai à casa do policial, é o fim do mundo, e parece que é tudo normal.

O SR. UBIRATAN GUIMARÃES - PTB - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Em primeiro lugar, quero cumprimentá-lo pelo brilhantismo e pela realidade com que V. Exa. coloca, o senhor que foi um lutador na Polícia Militar, mais especificamente na Rota, onde pudemos trabalhar juntos.

Assistindo a V. Exa., será que tudo aquilo que nós fizemos não serve de exemplo? Será que iríamos jogar nossos homens em uma fria, colocá-los sozinhos à paisana e avisando já os marginais? Como V. Exa. disse, o vagabundo entra no ônibus, ele olha tudo, ele vai achar um coitado, um policial sentado lá atrás. Se estiver a fim, e ele vai mandar bala.

Será que ninguém pensa nisso? Será que esse comandante só pensa em fazer maldades, só pensa em proibir o enterro do nosso coronel, comandante do Regimento? V. Exa. sabe que fui do Regimento por muitos anos. Não deixaram enterrar o comandante, porque não é lugar de velório. A rua está sendo local para nossos homens morrerem e nada é feito.

Outra abordagem corretíssima: tira-se um Comandante do Regimento de Cavalaria, um homem afeito às coisas do emprego da arma, e se coloca na Infantaria. Pega um Comandante do Regimento hoje, que é excelente, mas que veio da Tropa, o Maércio, que nunca viu cavalo depois da Academia. Isso eu digo aqui, porque ele me confessou. Ele me disse: “Comandante, faz 28 anos que eu não vejo um cavalo na minha frente.” Como vai comandar uma unidade centenária, por melhor que ele seja?

Cada unidade, e sabemos disso, tem a sua particularidade, e quem vive nela é que tem que saber. Mudaram tudo, e o resultado está aí, não por falta de alerta, porque V. Exa. alertou sempre, e eu fiz a minha parte também, alertei. O resultado está aí!

Será que quando estão fazendo a barba, se olham e dizem: “Eu perdi tantos homens?” Será que não dói? Será que não sentem? Será que não ficam com vergonha? Porque sempre tivemos vergonha, nobre Deputado Conte Lopes. Sempre fomos buscar, como V. Exa. disse, onde estivesse. Hoje, só ouvimos discursos! Muito obrigado.

O SR. CONTE LOPES - PTB - Agradeço o aparte, nobre Deputado Ubiratan Guimarães.

Hoje, o “Diário de S.Paulo” traz uma nota: petebistas, como eu, que sou do PTB, criticando o Governo. Espera. Não estou criticando ninguém. Quero saber da minha segurança, da minha polícia, da minha vida. Não quero saber quem é o governador, se é o Lula, se é o Saulo, se é o Alckmin.

Pelo contrário, quero que o Alckmin e o Lula venham falar para o povo o que vão fazer em termos de Segurança Pública. Já falei aqui mil vezes. Infelizmente, até hoje não vi diferença entre o PT e o PSDB na Segurança Pública. Não vejo. Até gostaria que alguém viesse me dizer qual é a diferença. Até brinco: se o Mercadante ganhar vai colocar quem de Secretário? O Bicudo? Se o Serra ganhar vai colocar quem? Miguel Reale de novo? José Carlos Dias? Pergunto. É um direito de perguntar.

Eu era policial e fui tirado da polícia pelo Sr. Montoro, por Miguel Reale, por José Carlos Dias, por todos eles. Fui colocado dentro de um hospital. Em São Paulo não existia o que existe hoje. O povo andava nas ruas. O jovem podia namorar nas ruas. O idoso podia ficar nas praças. O cidadão de bem podia andar com jóias, não existia bijuteria. Hoje você é atacado em qualquer lugar. Mulher não pode andar na rua. No meu tempo de polícia, graças a Deus, não existia isso.

O que fizeram conosco? Vai para o hospital ser caçador de bandido. Era mesmo, é a minha função na polícia. Tem bombeiro, que vai apagar incêndio, vai nadar no mar para salvar os outros. Tem a pessoa da banda, que canta, toca. E tem o polícia, que caça bandido. A rapaziada tem de fazer o Barro Branco, como todo mundo faz, academia, que é um curso superior. Cada um tem uma função, de cara já fizeram isso conosco.

Não é problema partidário, eu quero é solução. Não posso achar que estão matando todo mundo, parando São Paulo, queimando ônibus, o povo todo apavorado e você não vê uma solução, não vê uma viatura. O bandido está fazendo a mesma coisa que fazia.

Uma viatura não vê alguém colocando fogo? Não consegue achar? Como eu conseguia? Eu, meus homens, os que trabalharam comigo, como conseguimos? Como não acontecia isso? Por que o bandido não mandava na cadeia na nossa época? Por que nos tiraram da rua? Essa é a minha cobrança. Vou falar a vida inteira. Por que me tiraram? Por que me puseram dentro de um hospital? Justamente para não combater o crime.

Não quero saber quem é, se é PT, se é PSDB. Quero que o governador dê segurança para o povo. Não adianta vir com discurso. Estamos numa guerra.

Só que os policiais ligam para nós. “Chefe, estão matando os nossos parentes, estão invadindo a nossa casa, não podemos sair na rua, minha mulher não sai de casa, meu filho não vai para escola.” Não é problema de partido político coisa alguma.

Já que a Casa tem pouca gente - não sei porque tem pouca gente, há reunião todos os dias e não fazem nada - vamos continuar falando. Minha parte vou fazer. Tenho uma obrigação com aquele que votou em mim, com o policial que acreditou em mim. Até com aqueles que acreditaram e morreram, não estão mais aqui. Tenho uma obrigação para com eles.

Não é justo São Paulo viver com vive. Quando se chama uma autoridade, dizem “só tivemos oito vítimas, morreram poucos policiais”. Espera aí. Quarenta e quatro policiais mortos em duas, três noites é pouco? O que o povo vai fazer? O povo tem de exigir segurança.

Até aceitaria se ninguém tivesse segurança. Se o Governador não tivesse segurança particular dele, se o Secretário não tivesse segurança particular dele, se os comandos não andassem com segurança nas ruas, na casa deles. Até acharia normal. Agora, é muito bonito falar que está tudo bem com dez homens atrás de você superarmados. Como o comando que anda com viatura fria para não saber que é comando. Ai é bonito falar em segurança.

Perdoem-me. Não sou contra ninguém pessoalmente. É meu pensamento, é meu raciocínio. Vou continuar falando enquanto Deus me permitir. Não sabemos o que acontecerá amanhã. Dão-nos uma arminha para enfrentarmos bandido com fuzil. São Paulo não tem mais segurança.

Quando esperamos que alguém vai falar alguma coisa, a imprensa, vão brincar com a imprensa. Temos 140 mil bandidos. Será que uma relação com 40 acabou com São Paulo? O que é isso! Queremos solução, sim. Não é problema de partido político.

O Governador tem obrigação. Ele tem 140 mil homens. Que me desculpe o Lula. Aqui em São Paulo a Polícia Militar e a Polícia Civil têm 130 mil homens. É um exército. A Polícia Militar é um verdadeiro exército. A Polícia Militar de São Paulo só perde para o Exército Brasileiro e da Argentina. No resto da América Latina, ganha de todo mundo. Por que não usam esse exército?

O SR. PRESIDENTE - GERALDO LOPES - PMDB - Srs. Deputados, está esgotado o tempo destinado ao Grande Expediente.

O SR. CONTE LOPES - PTB - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Srs. Deputados, vamos continuar falando enquanto Deus nos der condição, assim como os soldados que falam comigo todos os dias.

Eu falo com soldado, é bom saber disso. Porque falar com coronel não adianta. Coronel, delegado, secretário, nunca pedi nada para eles. Nunca pedi nada para ninguém, então posso falar. Não tenho rabo preso com ninguém. Nunca pedi nada para ninguém. Pelo contrário.

Peço às vezes para a sociedade, quando me procuram no gabinete pessoas ameaçadas de morte, pessoas denunciando tráfico de drogas, seqüestro, tento ajudar. Mas pessoalmente não peço nada. Então, tenho de falar sim, e vou continuar falando.

Não é justo o que está acontecendo em São Paulo. Incompetência, incompetência, incompetência. E virar discurso político de “a” ou de “b” não posso aceitar, porque o policial está perdendo a vida. Policial está sendo atacado dentro da sua casa. Pode parar o ônibus hoje? Pode. Pára um mês, 15 dias. Faz dois meses que aconteceu tudo aquilo.

Há um ano o Governador Geraldo Alckmin me chamou. Tudo o que estou falando aqui falei para ele. O Secretário Arnaldo Madeira perguntou se estava falando isso no plenário. Eu disse que falo onde quiser. Nunca escondi o que falo. Nunca escondi de comandante-geral, de secretário, de ninguém. Não peço nada para mim.

Falei para o Governador colocar o Coronel Mascarenhas para comandar a Rota. O outro é muito fraquinho. Ele reza com a tropa. Não sou contra rezar com a tropa, mas polícia não é para rezar.

Todas as vezes que um cidadão me chama é para pedir segurança para mim, não é para orar para ele. Tenho de pegar o bandido, nem que seja para eu morrer, vou pegar o bandido, salvar o refém que está na mão de bandido. Salvei vários, dezenas. Graças a Deus nenhum refém meu foi baleado. O bandido, sim. Poucos sobraram para contar história, mas o refém não. Cada um tem sua função nessa vida.

Falei para o Governador colocar o Mascarenhas para comandar a Rota. “Mas já mexi na Rota.” Eu falei para o Governador colocar, o coronel que está lá não deixa a tropa trabalhar, até falar mal dele. Falei para o Governador não deixar um policial sozinho na viatura. O soldado Monteiro, sozinho na Ponte da Vila Maria, há quatro, cinco meses, foi morto. Não estou falando que o Governador é o culpado, mas ele me chamou e eu falei o que pensava. Agora, o comando da PM enxerga isso? Essa é a minha pergunta. O Secretário consegue enxergar?

Continuam praticamente as mesmas coisas. Vai colocar o policial à paisana no ônibus? Põe, mas não fala. Vão entrar no ônibus 80, 70 pessoas. Se tiverem quatro, cinco bandidos, eles vão procurar um ou dois policiais. Como é o policial? Cabelo cortado e alguns até de bota preta, pois não têm dinheiro para comprar sapato. O bandido sabe isso. Ele vai procurar alguém cabeludo, com cara de disfarçado? Vai procurar um tipo de policial.

Volto a repetir: o policial, que trabalha fardado, tem cara de policial. É só olhar que todo mundo sabe. Ele se acostumou a trabalhar fardado. Ele se expõe, ele se apresenta como policial. Ele acha que está fardado. É quando ele pode morrer. E, pior de tudo, podem morrer pessoas dentro do ônibus que não têm nada com o tiro-teio. Foi a solução que escolheram? Pelo menos não fala para os outros.

Acho que esse tipo de trabalho à paisana deveria ser feito pela Polícia Civil. Os investigadores é que têm a especialidade para investigar.

De vez em quando vemos escrito nas viaturas “Delegacia Anti-Seqüestro”, ao invés do “cara” trabalhar à paisana. Eles vão trabalhar com a viatura escrita “Anti-Seqüestro”, porque têm que fazer investigação. Está escrito “Anti-Seqüestro”, “Denarc”. Não sei se está certo. Para mim, está errado. Cada um tem uma função. Quem trabalha à paisana tem que fazer investigação, levantamento, até para outro prender.

Agora, falar o procedimento para imprensa, seria bom que os comandantes entrassem nos ônibus também. Acharia bom! Nunca pedi para homem que comandei fazer aquilo que não fiz. Em ocorrência ninguém nunca chegava antes de mim. Se chegou bem, chegou junto comigo.

## 

# Tribunal de Contas

**Presidente: Robson Marinho**

**Av. Rangel Pestana, 315 – Centro – Fone: 3292-3266**

**INTERNET: www.tce.sp.gov.br**

### 

#### ATO GP Nº 09/2006

O Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições e

Considerando o disposto no artigo 19 da Resolução nº 04, de 5/7/06; e

Considerando a proposta apresentada pela Senhora Coordenadora da Escola de Contas Públicas do TCESP, devidamente acolhida pelo Conselho Orientador Didático-Pedagógico,

RESOLVE:

Artigo 1º - O número de vagas destinadas para cursos de graduação, estabelecidas no inciso I do artigo 1º do Ato GP 06/2006, passa de 05 para 10, perfazendo, juntamente com as vagas já destinadas nos incisos II e III desse mesmo artigo, o total de 50 vagas relativas ao Auxílio-Bolsa de Estudos para o exercício de 2006.

Artigo. 2º - Este ato entra em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 1º de agosto de 2006.

ROBSON MARINHO

Presidente

Então, queria que esses coronéis e até o Sr. Secretário subissem nos ônibus sozinhos ou em dupla e saíssem pela periferia: Jardim Ângela, Bairro dos Pimentas, Osasco, Brasíliandia, Jardim Vista Linda, onde nem polícia entra. Tudo bem. É igualdade de condições.

Enquanto isso, vemos o contrário. Não tem jeito. O que estou falando é que, em primeiro lugar, quero segurança para o povo de São Paulo, o qual represento e, em segundo lugar para os policiais poderem trabalhar.

Volto a repetir: é muito triste ver dois mil homens num quartel da Polícia Militar - no qual fui sargento - sendo tratados por psicólogos, sem pedir. Se eu tiver problemas psicológicos, procuro um psicólogo. Alguém vai me tratar porque me mandaram? Falei com muitos homens e eles confirmaram isso.

Então, vai ser muito difícil enquanto continuarmos vendo o tratamento da polícia dessa maneira, Sr. Presidente.

O SR. CONTE LOPES - PTB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos até às 16 horas e 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - GERALDO LOPES - PMDB - Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre Deputado e suspende a sessão até às 16 horas e 30 minutos. Está suspensa a sessão.

\*\*\*

- Suspensa às 15 horas e 32 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 47 minutos, sob a Presidência do Sr. Rodrigo Garcia.

\*\*\*

A SRA. ANA MARTINS - PCDoB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - RODRIGO GARCIA - PFL - O pedido de V. Exa. é regimental, antes, porém, de levantar a sessão, a Presidência convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 48 minutos.

\*\*\*

## Atos Administrativos

### 

**DESPACHOS DA SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO**

**DE 2/8/2006**

**DEFERINDO**, no Processo RG. 2513/06, à vista do artigo 32 do Ato nº 01/97, da Mesa, a solicitação formulada por EDUARDO ALEXANDRE FERREIRA MATOSINHO, RG. nº 17.324.728-3, de pagamento, a título de indenização, de períodos de férias não gozadas, durante o período de atividade.

**DESPACHOS DA DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS**

**De 28/7/06**

**Autorizando** as alterações de fruição de licença prêmio requeridas pelos funcionários abaixo:

Alberto Pinto Victorio Filho, RG: 15.504.183-6, através do protocolo nº 4500/06, referente ao período aquisitivo compreendido entre 12/04/01 a 11/04/06, na seguinte conformidade: de 90 (noventa) dias a partir de 10/01/2011, para 30 (trinta) dias a partir de 02/08/06 e 60 (sessenta) dias a partir de 10/01/2011;

Zenilda dos Santos Bizerra, RG: 07.182.419-4, através do protocolo nº 4482/06, referente ao período aquisitivo compreendido entre 01/04/97 a 31/03/02, na seguinte conformidade: de 30 (trinta) dias a partir de 01/08/06, para 30 (trinta) dias a partir de 02/03/07.

**COMUNICADO DO PREGOeiro**

**DE 2/8/2006**

Acha-se aberta, com instrumento convocatório para ser retirado na Comissão Permanente de Licitação, sala T-71, andar térreo do “Palácio 9 de Julho”, situado na Av. Pedro Álvares Cabral, 201, CEP 04097-900, telefones (11) 3886-6521 e 3886-6872, no horário das 12 às 19 h, as seguintes licitações:

**Pregão Presencial nº 53/06 - Processo RGE nº 1716/06**

Objeto: contratação de empresa especializada, para prestação de serviços securitários para 150 (cento e cinquenta) veículos da frota da ALESP, com cobertura de colisão, roubo, incêndio, responsabilidade civil facultativa, franquia contratual obrigatória, serviços on line 24 horas, para todo o território nacional, inclusive para a cidade de São Paulo, sob o regime de empreitada por preço global.

Abertura: 17/08/2006, às 14h00min (início do credenciamento).

Local: Sala do Pregão, subsolo.

Observação:

Os editais estarão disponíveis também na Internet (www.al.sp.gov.br).

### 

### 

### 

**PRESIDENCIA - PROCESSOS DISTRIBUIDOS -26/07 A 01/08**

### 

### 

### 

**DISTRIBUIÇÃO ALEATORIA E EQÜITATIVA**

**Tip:Contrato**
Num. da Origem: 19/2006 - TC 1572/005/06
Prefeitura Municipal de Pacaembu
Epc Construções Ltda
Relator: Fúlvio Julião Biazzi
Num. da Origem: 20/2005 - TC 1603/005/06
Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio
Auto Posto Mega Primos Ltda
Relator: Claudio Ferraz de Alvarenga
Num. da Origem: 351/2005 - TC 24257/026/06
Secretaria da Saúde
Le Baron Alimentos Ltda
Relator: Eduardo Bittencourt Carvalho
Num. da Origem: 92426/2006 - TC 24993/026/06
Prefeitura Municipal de Guarujá
Agrícola Comercial e Construtora Monte Azul Ltda
Relator: Antônio Roque Citadini
Num. da Origem: 5186/2006 - TC 24935/026/06
Gabinete do Coordenador - Agronegocios